

AJO 17886

**DECISÃO** JUIZ OBSERVOU QUE O FECHAMENTO DO LIXÃO É IMPRESCINDÍVEL PARA EVITAR MAIS DEGRADAÇÃO AMBIENTAL

# Justiça fecha depósito, e Boa Esperança pára recolhimento de lixo

**Prefeitura terá de construir um aterro sanitário no prazo máximo de 180 dias**

## SAMUEL SABINO

NOVA VENÉCIA. O serviço de recolhimento de lixo de Boa Esperança, município localizado na Região Noroeste do Estado, está interrompido desde sexta-feira da semana passada, quando uma liminar, concedida pelo juiz de direito

Maxon Wander Monteiro, proibiu a prefeitura de depositar dejetos no lixão público local. A multa diária pelo não-cumprimento da determinação judicial é de R\$ 5 mil.

Como não tem outra área disponível e licenciada para servir como depósito, a pre-

feitura está tentando conseguir um relaxamento da medida judicial para que o recolhimento possa voltar a ser feito, evitando assim o acúmulo de lixo nas ruas. O assessor jurídico do município, Anderson Gutemberg Costa, espera conseguir ainda hoje uma resposta favorável da Justiça. "É a única saída emergencial possível no momento. Precisamos de um prazo razoável para podermos nos adequar à lei".

A decisão judicial obriga, ainda, a prefeitura a construir um aterro sanitário, no prazo máximo de 180 dias. Para a realização da obra será necessário apresentar licenciamento ambiental dos órgãos competentes. A construção deverá ser acompanhada por técnicos do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) e pela Vigilância Sanitária local.

**LIXÃO.** A Ação Civil Pública

que resultou no fechamento do lixão foi proposta pelo promotor Lélcio Marcarini, que considerou a atual situação do depósito a céu aberto "em total desacordo com as normas legais e técnicas, o que constitui uma séria ameaça ao meio ambiente e à comunidade".

Já o juiz Maxon Monteiro concedeu a liminar, observando que o fechamento do lixão é "imprescindível" para evitar uma degradação ambiental maior do que já vem sofrendo a área em questão.

O lixão de Boa Esperança funcionava, há 10 anos, em uma área afastada cerca de sete quilômetros da cidade. Segundo o secretário de Obras da prefeitura, Israel Marquiori, no local, o lixo doméstico estava sendo enterrado e o que ficava de fora eram somente materiais como vidros, entulho e restos de plantas. No local há, ainda, uma usina de lixo inacabada, cujas obras estão paralisadas há anos.